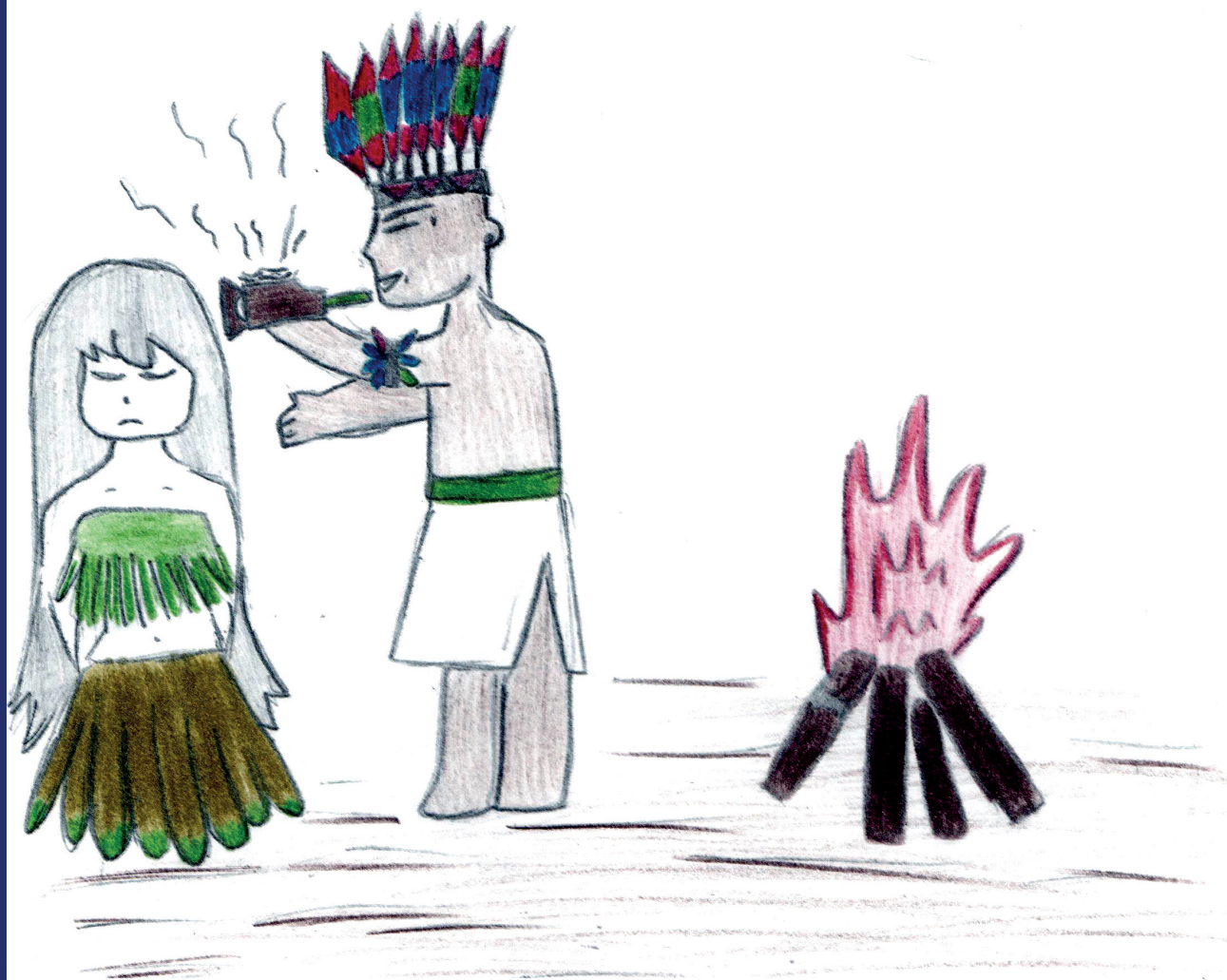




AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC

Material de Apoio Pedagógico **Tekoa Itanhaén**



UFSC | SED SC | SECADI/MEC



**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC**

Material de Apoio Pedagógico **Tekoa Itanhaén**

Organizador

Davi Timóteo Martins

**Florianópolis 2018
UFSC | SED SC | SECADI/MEC**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

M425 Material de apoio pedagógico tekoa itanhaén [recurso eletrônico] / organizador
Davi Timóteo Martins. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : UFSC, 2018.
55 p.: il.

Inclui bibliografia.

Textos em guarani e português.

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.
Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de
Estado da Educação de Santa Catarina.

ISBN 978-85-45535-41-6

E-book (PDF)

1. Índios – Educação. 2. Professores indígenas – Formação. 3. Educação
permanente. 4. Índios Guarani. 5. Material didático. I. Martins, Davi
Timóteo.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Este livro é resultado de autoria coletiva dos participantes da equipe da ASIE
Núcleo SC na aldeia *Tekoa Itanhaén*, e é, portanto, de autoria coletiva de todos eles:

Expediente

Coordenadora da ASIE Maria Dorothea Post Darella
Núcleo SC

Supervisores e Carlos Maroto Guerola
Formadores Clarissa Melo
Ana Claudia Colombero
Ana Maria Ramo
Victoria Alvim
Tainá Lima Orsi

Orientador de Estudos Davi Timóteo Martins

Projeto Gráfico e Tainá Dietrich Santiago
Diagramação da Fontoura

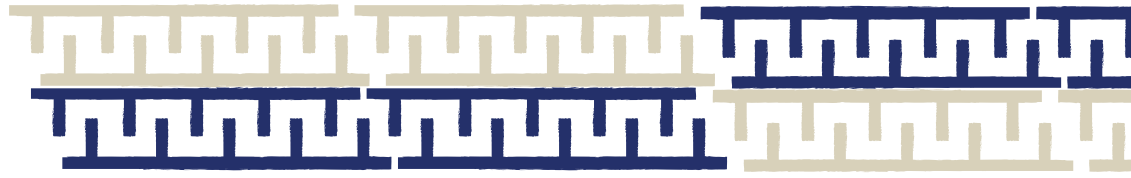
Professores cursistas Mariza de Oliveira
Julia G. P. Narciso
Nelson Alves
Nico de Oliveira

Equipe Revisora: Clarissa Melo
Maria Dorothea Post Darella

Colaborador Mário Benites
Indígena:

Sumário

7	Apresentação
11	Introdução
14	Atividades sobre os temas escolhidos
14	Agricultura
15	Opy
18	Contos produzidos
18	1. A cigarra e o leão
20	2. Kerexui
22	3.Kunhati
24	Receitas dos alimentos utilizados na cultura mbya guarani
29	Planos de Atividades:
29	Tema Agricultura Guarani
32	Tema Dança e Canto Guarani
32	Língua Portuguesa / Língua Guarani
38	Ciências
40	Matemática
46	Artes





Apresentação

Este trabalho faz parte da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE), instituída pela Portaria nº 1.061, de 30.10.2013, e regulamentada pela Portaria nº 98, de 06.12.2013, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

O Núcleo SC integra a Rede Sul-Sudeste (MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS) e efetiva o trabalho com professores indígenas das três etnias presentes no estado, Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng, de Terras Indígenas situadas em variados municípios, e cujas escolas estão vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

A cartilha trata das experiências sentidas e vividas pelos professores cursistas Guarani (e pelos seus colegas não indígenas que se juntaram ao trabalho), orientados pelas belas palavras e ricas experiências dos anciãos, os *xeramõi e xejaryi* que, com carinho e atenção, acompanharam e conduziram essas pesquisas, e são, com certeza, os protagonistas deste trabalho. Esses professores, orientadores e anciãos Guarani, em sua maioria Mbya, integram o mais numeroso povo indígena no Brasil, abrangendo sua ocupação os estados do RS, SC, PR, SP, RJ, ES e MS, com aldeias excepcionalmente em TO, PA e MA. Em Santa Catarina, os Guarani situam-se em vinte aldeias no litoral, afóra áreas/locais no meio-oeste, no oeste e no extremo-oeste.

Essa Ação (ASIE Núcleo SC) se iniciou com reuniões de organização nas aldeias e na Universidade Federal de Santa Catarina em 2014 e continuou no período 2015-2017. Durante esses anos ocorreram grandes encontros nas aldeias, oficinas de formação, visitas de acompanhamento, etapas de desenvolvimento das pesquisas com os professores e orientadores indígenas, atividades dentro e fora dos espaços escolares. Finalmente, sucederam etapas de produção dos materiais e execução da segunda edição dos Saberes Indígenas na Escola, em 2016-2017, quando ficaram perceptíveis as sementes plantadas em cada *tekoa*, em cada aldeia.

¹ A grafia em língua guarani abarca distinções no território de ocupação. Este livro apresenta-a tal como utilizada em *Tekoa Itanhaén*.

Os professores indígenas participantes da ASIE – Núcleo SC são falantes da língua Guarani (pertencente ao tronco linguístico Tupi-Guarani), na qual se sobressai a diversidade quanto a pronúncias, vocábulos e escrita¹. Valoriza-se essa diversidade, que é ressaltada principalmente na grafia de palavras presentes nos diversos trabalhos produzidos durante a Ação Saberes Indígenas

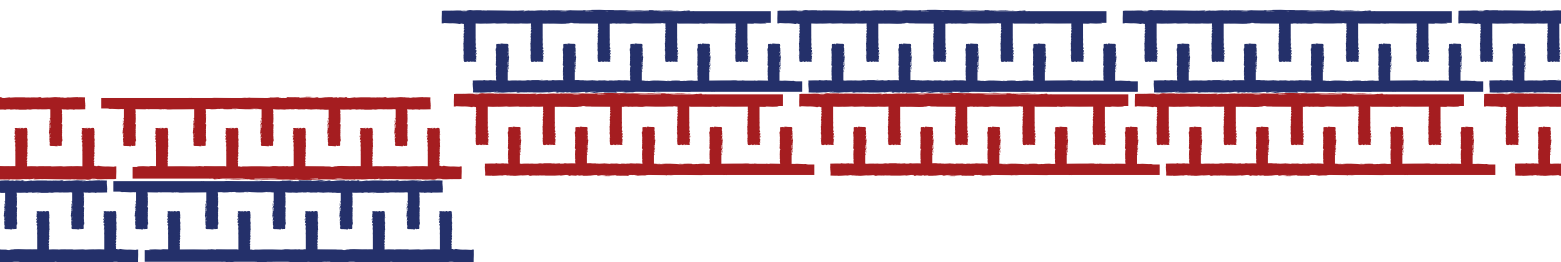
nas na Escola. Mesmo com toda diversidade cultural, dialetal e de grafia, esses grupos se identificam no *Mbya reko* ou *nhande reko*², no sistema Guaraní. Esse sistema expressa o jeito de ser e de viver, a espiritualidade, as regras de conduta e os valores responsáveis pela manutenção desses grupos. Sentimos o fortalecimento desse *Mbya reko* nas falas de cada ancião, de cada professor cursista e orientador de estudos. Isso também fortalece a equipe e faz acreditar cada vez mais no trabalho em efetivação.

A equipe percebeu aspectos que necessitam de aperfeiçoamento, assim como sentiu o amadurecimento de todos os envolvidos no decorrer do processo de trabalho. Nesta cartilha são apresentadas as pesquisas tecidas pelas mãos dos professores de **Tekoa Itanhaén**, aldeia Morro da Palha, orientados pelas *Ayvu Porã*, as belas palavras dos *xeramõi e xejaryi kuery*, que as antecedem e lhes servem de norte. É a “voz” da escola que pode ser “ouvida” a seguir, num exercício que possibilita e incentiva a troca com outras escolas guarani.

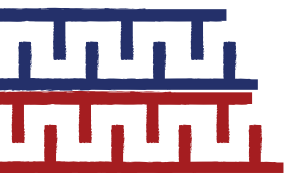
² “*Nhandereko* é como nós, Guaraní Mbya, chamamos o que o *jurua* chama de cultura. Mas *nhandereko* para nós é mais do que isso. É todo o nosso modo de ser, o nosso modo de viver, o jeito como nós educamos nossos filhos e nossas filhas, como enxergamos o mundo, como nos relacionamos com a nossa espiritualidade. É impossível para o *jurua* entender o que é o *nhandereko*, porque somente vivendo é que se compreende o que ele é.” (<http://videos.yvyrupa.org.br/nhandereko-nosso-modo-de-viver/>)

Equipe Ação Saberes Indígenas na Escola, Núcleo SC.





Introdução



Nosso objetivo era trabalhar a produção textual, ensinar os alunos a fazer pesquisa, entrevistas, escutar as histórias e, a partir delas, produzir textos.

Primeiro foi feita uma exposição do tema da Ação Saberes Indígenas na Escola e também sobre os temas que os professores escolheram desenvolver: **opy e agricultura**. Começamos a falar sobre os tipos de agricultura que havia na nossa comunidade, o que cada família plantava e o que era tradicionalmente do Guarani.

Discutimos, por exemplo, sobre a cana de açúcar, de onde veio - da Europa. Conversamos sobre o milho, suas espécies, e qual era o tipo tradicional Guarani. Cada aluno contou o que os pais plantavam e, a partir disso foi apresentado o livro “*Palavras do xeramoí*” de Adão Antunes - que tratava entre outros assuntos, da origem do milho.

A partir do que foi contado sobre o milho, começamos a falar dos alimentos industrializados, da soja, dos transgênicos, da agricultura dos juruá em geral. Além disso, falamos sobre a quantidade de alimentos que é produzida pela indústria e explicamos sobre a produção industrial em larga escala. A partir disso, começamos a fazer algumas perguntas sobre como surgiu a laranja, o abacaxi e outros tipos de frutas - de onde vieram esses alimentos.

Os alunos começaram a falar a partir da história de Adão Antunes e também falaram sobre história que os pais tinham contado. Foram então perguntados sobre quais histórias tinham ouvido falar. Surgiram fábulas, como a do “leão e da cigarra”, “do macaco e do aguarai” - histórias do cotidiano da aldeia.

A partir disso, pedimos para que eles fizessem pesquisas com seus familiares sobre as histórias dos alimentos: do milho, mandioca, batata, cana de açúcar – histórias que ainda não conheciam. Cada aluno escolheu seu tema. Muitos não conseguiram escrever tudo que os pais falaram, pois escutaram primeiro e depois escreveram o relato.

Apresentaram o texto em sala de aula, contaram as histórias e disseram com quem tinham feito a pesquisa. Os textos foram recolhidos e corrigidos de acordo com as regras da gramática, diálogos, formatação, parágrafo e pontuação. Posteriormente começamos a trabalhar os desenhos.

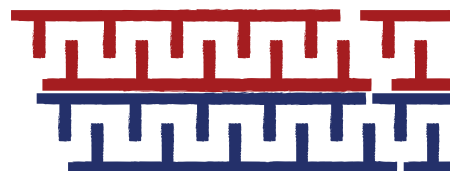
Pedimos para lerem os textos novamente e a partir do texto imaginar o que estava acontecendo naquela história. Então fizeram cada parte do desenho de acordo com o que se passava na narrativa.

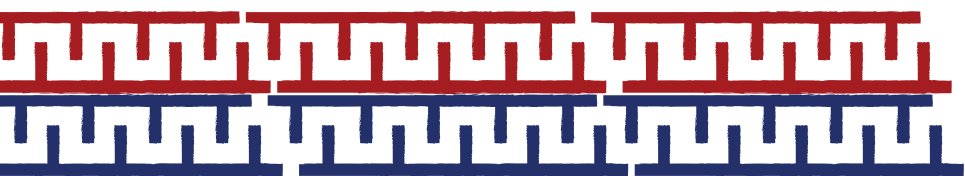
Sobre o tema “**Agricultura mbya guarani**”, tivemos o objetivo inicial de trazer uma ideia de como fazer uma escola indígena diferenciada, específica, bilíngue e intercultural, através de letramento, alfabetização, gramática e sintaxe. Trabalhar com o tema da agricultura mbya guarani construindo palavras, frases e textos na disciplina de língua portuguesa e língua guarani. Sempre destacando que na cultura guarani, os temas ultrapassam as disciplinas citadas e podemos trabalhar de forma interdisciplinar.

Trabalhamos sobre os vários alimentos que comemos nos dias de hoje - alimentos que não fazem parte de nossa cultura. Muitos vieram de longe com os primeiros barcos que chegaram ao Brasil trazendo os invasores de nossas terras. Trazendo com eles, por exemplo, alimentos que comemos nos dias de hoje: a cana-de-açúcar, o arroz, o trigo, a soja, o café e muitos outros. E que muitos deles prejudicam a nossa saúde, como o sal, o óleo.

Nós Guarani já tínhamos a batata doce, o amendoim, a mandioca e o nosso principal alimento, o milho. Temos vários tipos de milho, o milho karapé, o milho roxo, o milho pintado, o milho branco, entre outros. Ele também é importante porque traz saúde para nosso corpo. Com o milho se faz mbojapé, avaxi kui, kaguejy, rorá, mbyotá.

Nosso povo gosta de plantar, mas não para vender. Por isso é importante termos nossas terras verdadeiras, terras essas que são boas para o nosso plantio tradicional. Como nós temos nosso Tekó – *modo de ser*, poderemos aprender e ensinar o Nhanderekó – *modo de ser e viver*, o “*sistema guarani*”. Assim poderemos plantar para fazer o ritual do batismo do alimento e a nomeação de nossas crianças, o Nhemongarai.





ATIVIDADES SOBRE OS TEMAS ESCOLHIDOS:

AGRICULTURA:

1. Escreva o que sua família costuma plantar.
2. Com a ajuda de seu professor, desenhe um mapa de sua aldeia e identifique os lugares onde tem plantação.
3. Faça uma pesquisa com o xeramoí de sua aldeia sobre como se deu a origem do milho guarani.
4. Desenhe os tipos de milho que você conhece e coloque o nome de cada milho.
5. Explique significado de:

Nhemongarai-

Nhanderekó-

Tekó-

6. Observe os exemplos:

KARAI- AVAXI- PIRÁ- XVI- VOKÓ- PINDÓ- AVA- KURÉ- MBOI-
PINDÁ- MBORE- YVY- KARAJA- PAKOVA- NAMBI- OGA- JUÍ-
ANDAI- MANDIÓ- JETY- NARÃ- IVOTY

A **roça** de **Kuaray** está muito bonita.

Neste exemplo a palavra **roça** e **Kuaray** são substantivos.

Substantivo é a palavra que dá nomes as coisas.

7. Nas frases abaixo retire só os substantivos que dão nomes aos alimentos.

Kunha ojaó ma avaxi kui.

Ava i rojopy pakova .

Emombó Kamba i, petei narã.

Koéramo aata ajopyta mokoei pirá.

Omae xeramoi! Kunhai ojapo ma rorá.

Pejúma pekaru avvakue! Xejary ojapo ma reviro.

8. Faça frases com os substantivos abaixo.

Jety-

Avati-

Mandió-

Xanjau-

9. Mapeamento das Roças: quais os plantios e alimentos que existem na sua aldeia? (Fazer mapa da aldeia)

10. Qual relevo? (planície, planalto)

11. O que pode ser plantado?

12. Pesquisar com os pais em casa:

- a) Como se faz a roça?

13. Pesquisar com os mais velhos:

- a) Época de plantios
- b) História do Nhemongarai
- c) História dos alimentos

14. Produção de texto lúdico:

- a) O Professor deve pesquisar livros sobre o tema a ser trabalhado (Exemplo: alimento).
- b) Perguntar para os alunos se alguém conhece a história de um alimento (O Professor deve ler um texto para trabalhar com os alunos).
- c) O Estudante deve elaborar um texto a partir do tema.
- d) O aluno leva para casa e pesquisa com os pais e os mais velhos.
- e) Produção de texto lúdico.

OPY:

1. Como eram as medidas das casas que eram feitas antigamente?
2. Como é construída uma Opy?
3. Qual o tempo certo para fazer o corte da madeira?
4. Quais os materiais utilizados?
5. Quais os materiais usados na atualidade?

6. Pesquise a história dos instrumentos usados na Opy:

- a) Takuapu
- b) Mbaraka
- c) Mbaraka Mirim
- d) Popygua

7. Contação de histórias: Dramatização / Teatro.

- a) Pesquisar histórias do Mbaraka mirim (chocalho) em vários grupos.
- b) Pesquisar cantos.

8. Fazer textos e desenhos:

- a) Takuapu
- b) Popygua
- c) Mimbyi
- d) Tukumbo

9. Produção de histórias:

- a) Trabalhar as histórias das pinturas corporais.
- b) Significado de cada uma.
- c) Fazer desenhos com as crianças.
- d) Qual a relação das pinturas com a opy?

Contos Produzidos

1. A Cigarra e o Leão

Era uma vez um leão que andava e andava, mas não encontrava alimento. Sua barriga roncava de fome. Então, em um belo dia saiu andando pela floresta e viu uma cigarra numa árvore. E pensando ser um leão esperto, quis fazer uma aposta com a cigarra.

E disse para a cigarra:

- Vamos fazer uma aposta?

O senhor cigarra desconfiado perguntou:

-Que aposta?

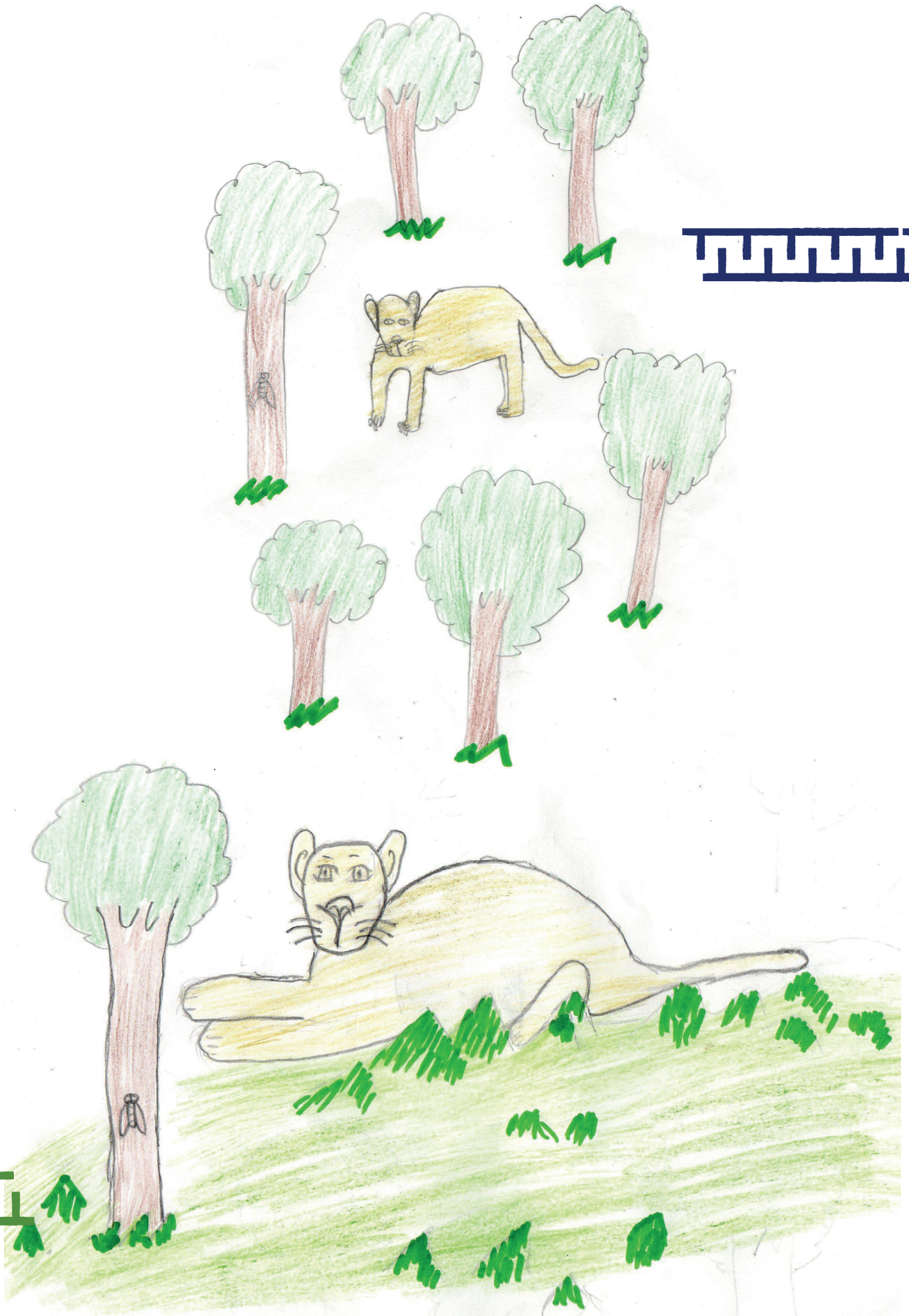
-Para ver quem fica mais tempo parado sem comer nada!

O leão acreditava que ninguém ficaria mais tempo sem comer do que ele, ainda mais que já estava acostumado a ficar sem comer por dia inteiro.

Bem, o senhor cigarra pensou, vamos jogar então. Ele aceitou a aposta. Do mesmo jeito que ele ficou na árvore, continuou. Ficou um dia, dois, uma semana. Então o leão com muita fome pensou, quando chegar um mês, vou comer essa cigarra assim mesmo.

Passados alguns dias, chegou um mês. Então ele, com muita fome foi comer a cigarra. Quando o leão pulou para pegar a cigarra, viu que era só casca, pois a cigarra já tinha ido embora já fazia muito tempo.







2. Kerexui

Certo dia na floresta, o macaco estava com muita fome. Tinha uma menina que sempre passava nesta floresta, e levava em sua cestinha xipá – um bolinho, para sua xejari- sua avó. E o macaco, percebendo isso, pensou como iria conseguir pegar o xipa para comer.

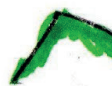
Então ele bolou um plano: *“Vou me enterrar no meio da estrada onde ela passa, e colocar para fora o meu pintinho, quando a menininha passar vai tropeçar e cair”*. Então foi isso que aconteceu. Quando a menina passou, tropeçou no pintinho do macaco e caiu.

Feito isso, a menina derrubou o cestinho com todos os xipá. A menina ficou brava e falou: *“vou voltar e pagar uma faca para cortar essa raiz de árvore aqui no meio do caminho.”*

E o macaco, esperou a menina sair, então pegou o cestinha da menina e sentou debaixo da árvore para comer.

Um aguarai que passava perto dali, viu o macaco comendo xipá, perguntou como ele conseguira. O macaco explicou que, quando a menina passou por ali, ele se enterrou e ficou aguardando a menina passar, e quando ela passou, tropeçou no seu pintinho e derrubou todo o xipá que ela iria levar para sua avó.

Portanto o aguarai, ouvindo isto. Pensou vou fazer o mesmo. Correu e se enterrou no mesmo lugar que o macaco tinha se enterrado. Mas a menina, que voltou com uma faca para cortar aquela raiz, chegou e cortou o pintinho do aguarai.







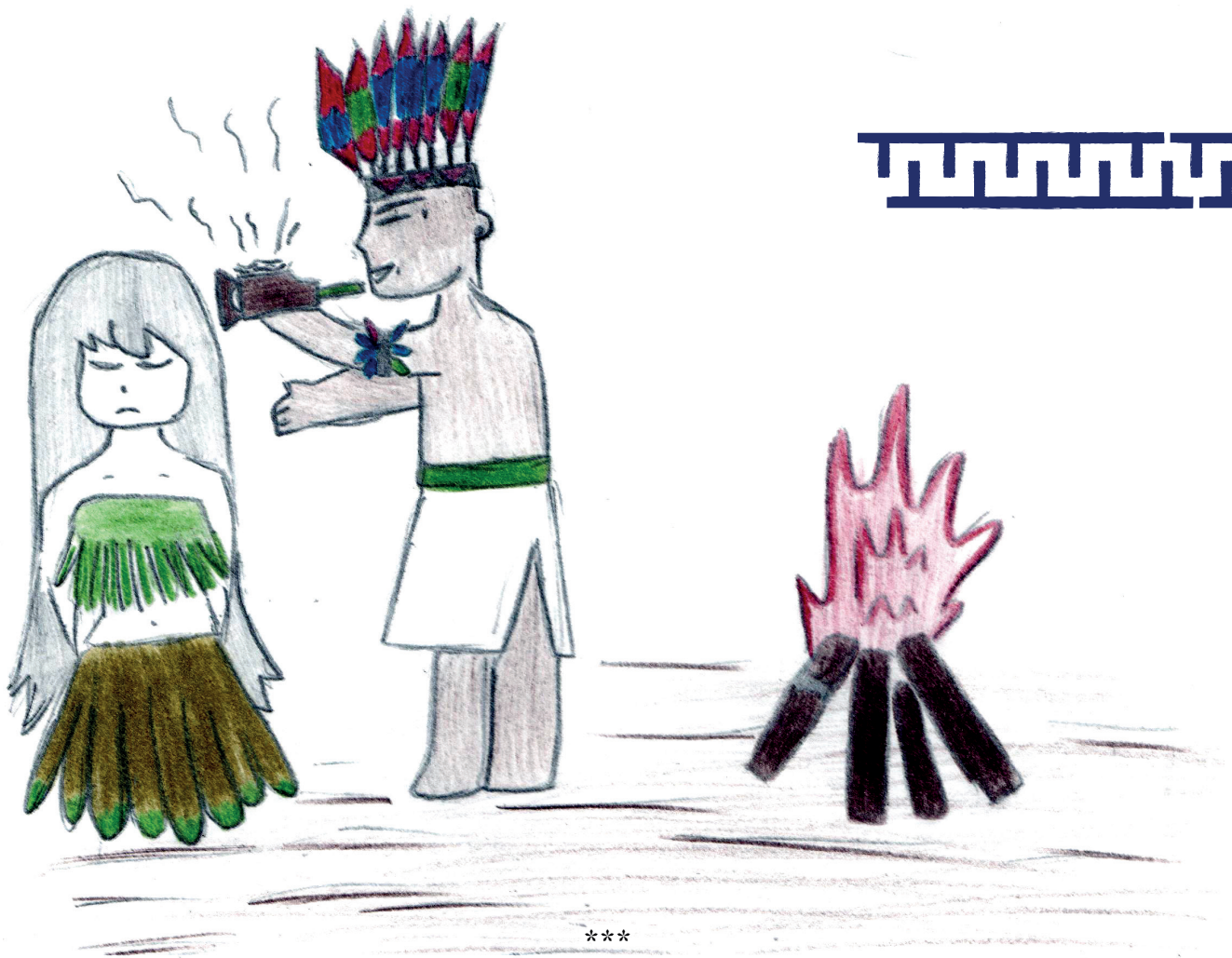
3. Kunhati

Em uma aldeia bem distante de todas as outras, uma mulher estava grávida - seria o primeiro filho do casal. Quando a criança nasceu, eles notaram que ela era diferente das outras crianças, pois ela nasceu branca. Os outros Guarani tinham preconceito com ela, pela sua cor - não gostavam dela. A menina branca se chamava Kunhati. A mãe protegia a menina porque as crianças não gostavam de brincar com ela e queriam sempre brigar com Kunhati.

Quando a menina fez sete anos, começou a ficar muito doente, então sua mãe a levou em um Karai para este rezar para o grande espírito. Mas Karai revelou que seu espírito estava muito doente e que não estava gostando mais da terra. Então, em uma noite de muita chuva, Kunhati não resiste e morre. Sua mãe muito triste, leva sua filha e enterra perto da opy - casa de rezas, e segue vários dias e meses levando flores e rezando por ela.

Em certo dia, de manhã bem cedinho, sua mãe nota que onde ela enterrou sua filha, nasce uma pequena planta. E ela cuida muito bem desta planta até, que certa vez, começa a surgir da terra uma rachadura. Ela nota que tem uma raiz, e então pega a raiz e retira da terra, mas, quando tira, quebra sem querer uma delas. Vê que essa raiz tem uma casca marronzinha, e por dentro é branca, igual à pele de sua filha. Então ela descobre que de sua filha, nasce um alimento que todos de sua comunidade se beneficiaram, e essa planta que surge no lugar de Kunhati, é chamada de manjió - mandioca.

Opá - fim.



Era uma vez uma aldeia que tinha muito pouco mbya guarani e era bem pequena. Essa aldeia era muito religiosa, e rezava toda noite para Nhanderu. Um dia depois, Nhanderu mandou um homem na aldeia. Ele chegou com duas ajaka (cestas) de avaxi (milho). Um com o avaxi ete, o milho do guarani, e outro com o milho tupi, do homem branco. E o povo da aldeia convidou o homem para entrar na opy. Ele perguntou quem era o Karai (pajé), e mandou que este se aproximasse, chegando bem perto das ajaka. Falou para o Karai escolher: havia um cesto bem maior, e um cesto menor, mais simples. Karai escolheu o cesto que era pequeno e simples, e nele havia o milho guarani.

O homem falou que este então seria seu milho, o milho guarani. E que o milho que estava no cesto iria dar para outro povo, os Juruá (homem branco).

Minha falecida avó, que contou esta história, que já ouvira de sua mãe. E falou também que é por isso que o juruá tem bastante milho tupi, e que vai ser difícil de acabar. O milho guarani é diferente, se a gente não cuidar bem dele, irá acabar bem rápido. Porém é difícil de encontrá-lo, só algumas pessoas que cuidam, são os guardiões, como por exemplo, as pessoas mais velhas da aldeia. E ele ainda tem, às vezes, muito pouco. Por isso devemos sempre plantá-lo, para podermos deixar para nossas futuras crianças.

Receitas dos alimentos utilizados na cultura mbya guarani:

Foi apresentado o tema da agricultura para os alunos, os tipos de alimentos que havia na aldeia e o que se plantava. Vimos que antigamente e atualmente ainda são utilizados o milho, mandioca e a batata. Começamos a conversar sobre o nhemongarai, os tipos de alimento que se utiliza no batismo do milho e das crianças. Foram listados os alimentos utilizados no nhemongarai a partir das pesquisas com seus pais e com os mais velhos. Foi pesquisado também o modo de preparo, quem prepara, e então foram listadas receitas que são feitas com o milho.

Os alunos explicaram nas receitas como faz, e qual o milho que utilizava quem preparava. Escreveram as receitas do avaxi kui, mbodjape, kaguijy, mbita, canjica, receita de preparo da batata e da mandioca.

Primeiro começamos a pesquisar a história dos alimentos, depois fomos para o nhemongarai e depois para o preparo das receitas. Houve muitas divergências de quem poderia preparar os alimentos, exemplo disso, o avaxi kui: alguns falaram que as meninas antes da primeira menstruação poderiam preparar e os velhos não poderiam participar; outros disseram que qualquer pessoa poderia participar, sendo mulher. A partir disso foi feita atividades com perguntas para os alunos, nas aulas de história (receitas), e biologia- trabalhando sobre a opy, o batismo dos alimentos. Segue abaixo as receitas trabalhadas com os alunos:

1. Rorá

Ingredientes:

2 xícaras de água, 1 colher de chá de sal, 4 xícaras de farinha de milho.

Modo de preparo:

- Primeiro colocar ferver a água em uma panela.
- Depois colocar a farinha de milho e deixar secar toda a água.
- Depois que estiver secado a água, colocar o sal e mexer bem até virar uma farofa.
- Deixar cozinhar mais uns 15 minutos, sempre mexendo.
- Feito isso, está pronto.



2. Batata Doce

- A batata doce é colhida diretamente da terra, da qual se pega principalmente as maiores.
- Após serem colhidas são colocadas no sol para secar por um ou dois dias.
- Feito isso são colocadas na brasa para assar.
- Quando está molinha já está pronto!

3. Kanjika

Ingredientes:

Água, milho e cinza.

Modo de preparo:

Este milho é debulhado e socado no pilão com água e cinza. A cada meia hora este caldo é peneirado para o farelo de Kanjika sair. Depois que todos os farelos saírem, a Kanjika é colocada numa panela com água para cozinhar e assim poderá ser consumida.



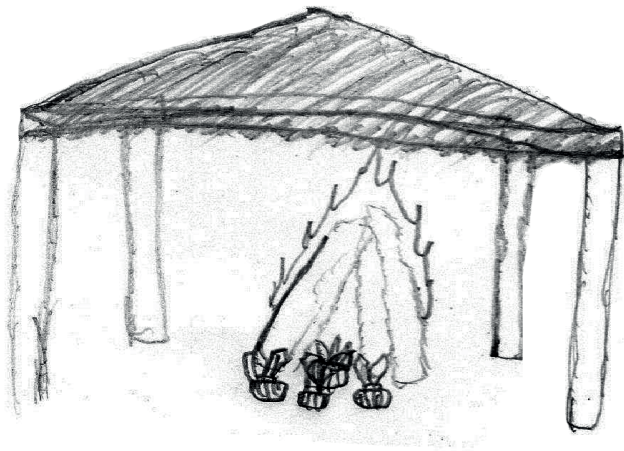
4. Mbyotá

Ingredientes:

Milho Verde

Modo de preparo:

- Rale o milho formando uma massa
- Coloque a massa na casca do milho
- Para assar coloque o mbyotá na cinza quente.



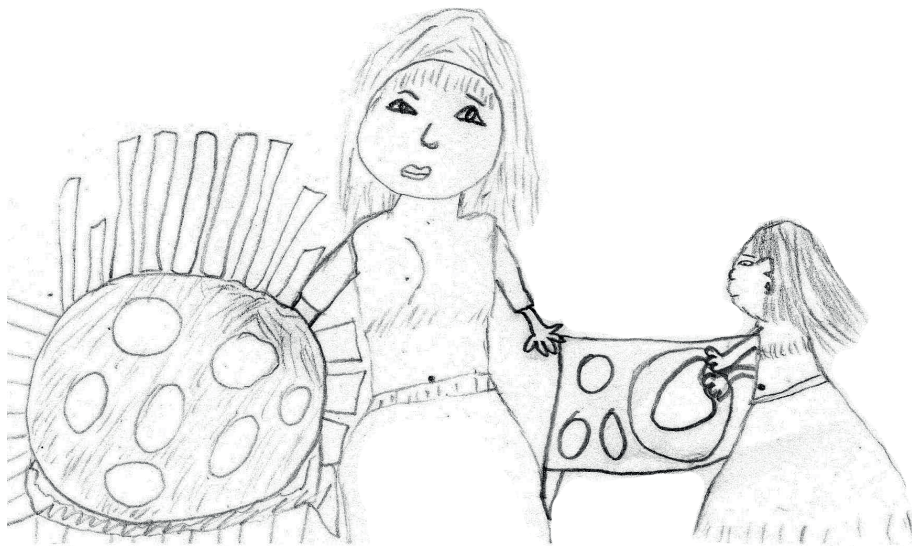
5. Mbojapé

Ingredientes:

Milho Verde e água

Modo de preparo:

- Pegue o milho verde.
- Rale até obter uma boa quantidade de massa.
- Misture um pouco de água na massa, e mexa com a mão.
- Faça bolinhas e coloque para assar.
- Está pronto!



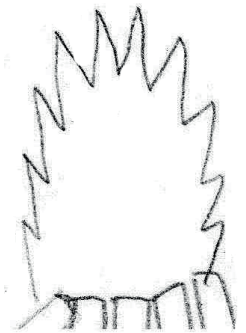
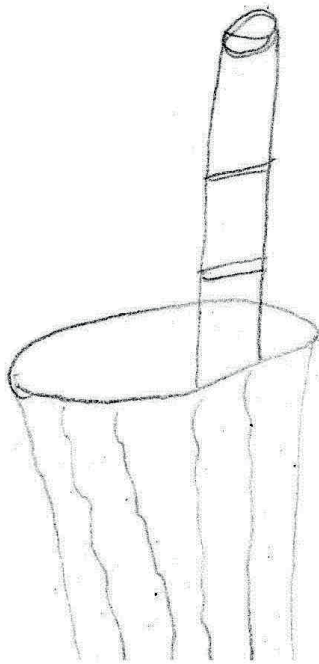
6. Avaxi Kui

Ingredientes:

Milho torrado, amendoim torrado e cinza.

Modo de preparo:

- O avaxi kui é feito de milho guarani, o qual deve estar bem seco.
- Coloque numa panela o milho e um pouco de cinza quente para torrar.
- Deixe uns 15 minutos até ele ficar dourado.
- Depois tire e coloque em uma peneira.
- Limpe com um pano para retirar a cinza do milho
- Soque no pilão junto com o amendoim até ficar só o pó.



PLANOS DE ATIVIDADES:

Plano de Aula

Professora: Julia G.P. Narciso

Turmas: 1^o ao 5^o anos

Tema: Agricultura Guarani

Objetivo Geral:

- Trabalhar com os educandos as matérias, com intuito de promover conhecimentos sobre o tema da agricultura guarani.
- Fazer atividades, tanto na teoria como na prática, assim o aluno relaciona-se com o meio onde vive.
- Dar condições de aprendizagem entre os vários conhecimentos, trazendo a riqueza que contém entre as disciplinas.

Metodologia:

O professor utiliza a sala de aula e a saída de campo para fazer estas atividades, mostrando e observando junto com os alunos quais as famílias que tem roça na comunidade - o que é plantado, e o que utilizam para fazer as plantações. Observando que tipo de sementes existe e mostrando na prática qual a classificação de sementes e plantas relacionadas.

Em sala de aula as atividades são elaboradas e pensadas com o tema, assim o professor trabalha os conteúdos mais específicos de cada disciplina, observando a importância de respeitar o tipo de plantação que cada pessoa ou família consegue produzir.

Atividades:

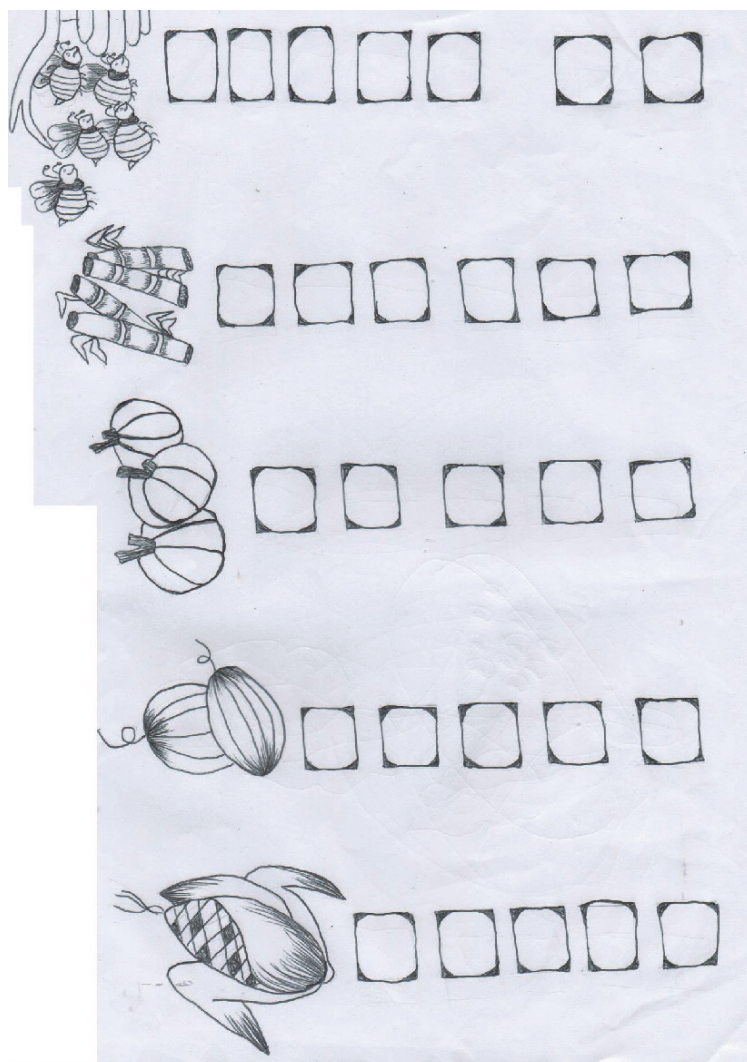
1. Faça um desenho de sua tekoa:



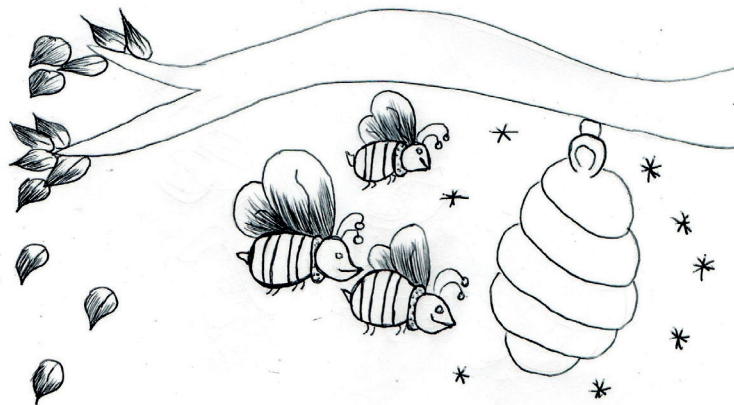
2. Mba'e xagua tu nanhoty kokue py



3. Pembopara ikora va'e py tera



4. O mel da abelha tem muita serventia e pode ser aproveitada sua cera. Escreva cinco frases sobre o mel:



1

2

3

4

5

5. Emoxã ta'anga rerare:



Tema: Dança e canto guarani

Disciplina: Língua Portuguesa/ Língua Guarani

Série: 1^a a 5^a anos.

Objetivos:

- Trabalhar com os alunos os pontos de interrogação e exclamação.
- Trabalhar frases afirmativas e negativas.
- Construção de frases.
- Trabalhar sílabas e letras.
- Trabalhar a coordenação motora dos alunos.

Conteúdo:

Pontos de interrogação e exclamação

Sílabas e letras

Frases afirmativas /negativas

Metodologia: O professor explica o conteúdo para os alunos sobre as frases, a pontuação, a partir das músicas, danças e adornos que foram praticados com os mesmos.

Material utilizado:

Letra da música

Canto

Dança

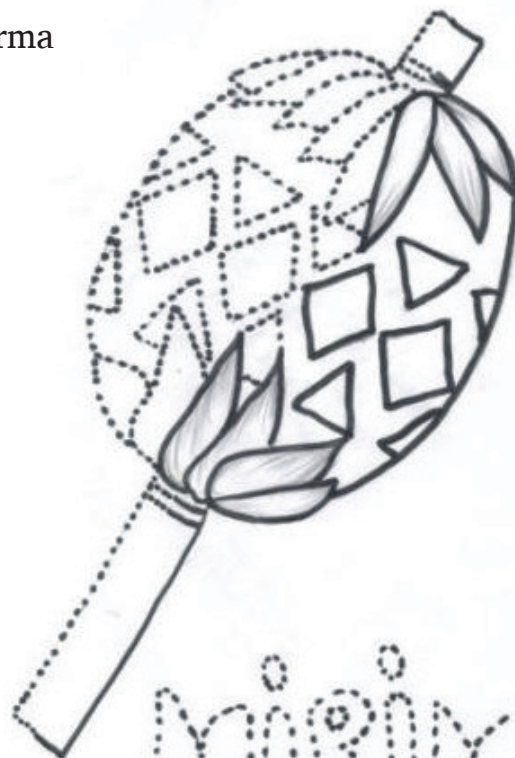
Adornos

Avaliação: A avaliação será de forma contínua através das atividades realizadas com paralelo ao coral guarani e a dança.

1-Ejapopa'i ta anga'i oata va'e

Desenho mbaraka

MBARAKA



2- Escreva uma frase afirmativa e uma negativa sobre o desenho.
Embopara petei ayvu anhetegua há 'e gui anhetegua he'y oo tanga'i reguare.



Desenho petyngua






3- Coloque o ponto de interrogação ou exclamação.

- a) Vou fazer um colar hoje__
- b) As roupas das meninas do coral são azuis __
- c) Será que os meninos vão dançar __
- d) Por que você não fez os brincos __
- e) Que dia da semana terão ensaios __
- f) As meninas também vão dançar xondaro __





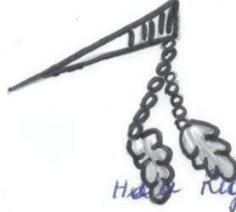
4- Emombeu ayvu nha onheporandu va'e pa tara` onhemombeu va'e.

- a) kurive ajapota petei mbo'y.....
- b) kunhague'i oporai vaè ao ma ay vaè.....
- c) avakue'i ndavy ojerojy raè.....
- d) mbaère tu nderejapoi ra' namixai.....
- e) mbaè ara py nghanhemboè jepita.....
- f) kunhague'i avi ojerojy ta xondaro.....

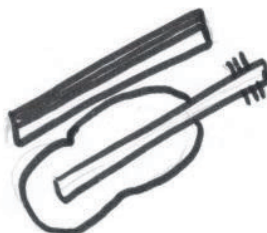
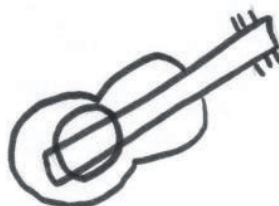
5- Embopara tanga'i rera a 'e gui emombeu mbovy letras pa aguei-rara a 'e gui emboja'o silabas.

 _____ Letras
 _____ Silabas
 _____ Letras
 _____ Silabas
 _____ Letras

6- Ejapo petei ayvu petei tembi poru gui.

 *Kuã Reguá*
 *Nomixái*
 *igya Reguá*
 *Aka Reguá*
 *Haa Reguá*

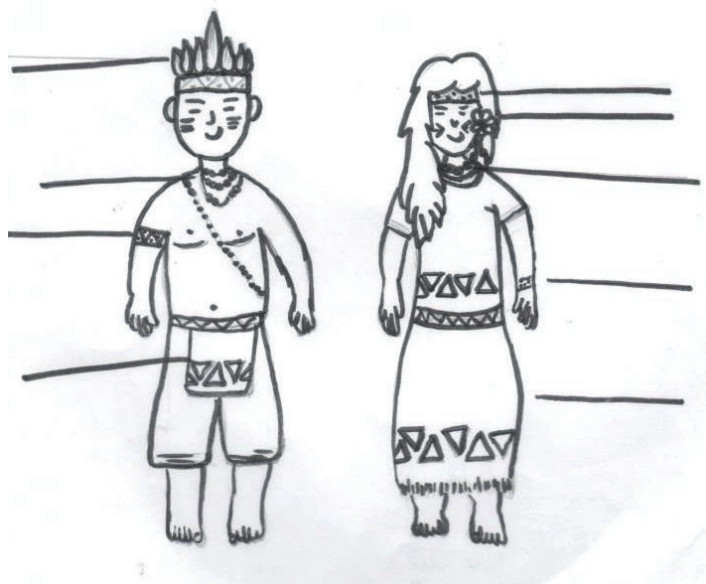
7- Faça uma frase para cada desenho.



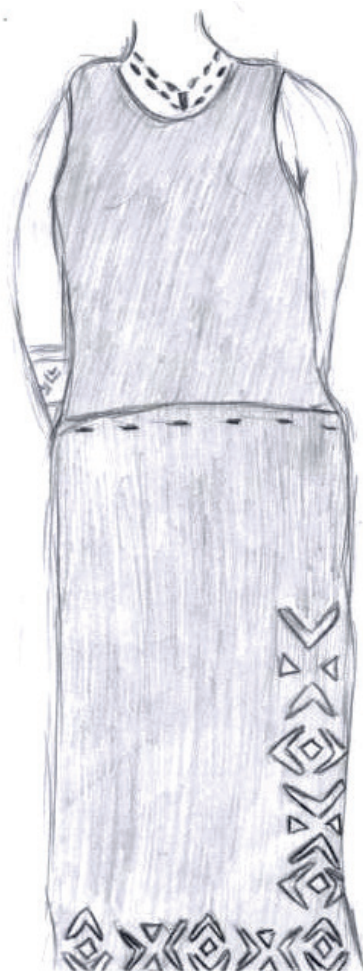
8- Escreva uma frase de cada adorno que a kunha está usando.



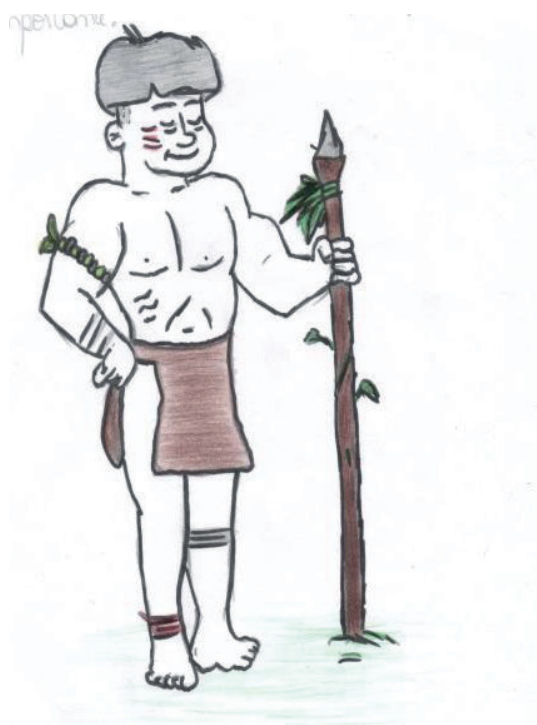
9- Embopara Karai a 'e gui para'i oiporu va'e para.



- Roupa escolhida pelos alunos para o coral.



10- Desenho de um xondaro. Escreva um texto sobre a dança e por que é importante.



esta usando.



11-Circule e escreva ao lado, o adorno que a Kunhai está usando.

12-Escriva um texto sobre o mbaraka e a importância dele na dança guarani.



Disciplina: Ciências

Objetivos:

Trabalhar com os alunos na sala de aula e em campo.
Trabalhar forma de plantio e colheita de porungo.
Realizar a coleta de semente na mata.

Conteúdo: Roda de conversa sobre as sementes que os guaranis usam.

Metodologia: O professor mostra os tipos de sementes e a maneira que é plantada, explica os cuidados que deve ter para colher e em que época irá colher.

Material utilizado:

Sementes
Garrafa PET
Terra e água

Avaliação: A avaliação será de forma contínua através das atividades realizadas com os alunos.

Atividades:

1-Nesta floresta está escondida cinco tipos de sementes. Observe com atenção, tente encontrá-las e circule.



2- Escreva o nome dos materiais colhidos na natureza que você utilizou para fazer o mbaraka mirim.



3- Vamos plantar sementes de porungo e acompanhar o que acontece.

4- Corte uma garrafa plástica transparente e faça dela um vaso, depois coloque a semente neste vaso.

5- Plante as sementes na terra. No seu caderno, marque o dia que plantou, deixe o vaso em um lugar iluminado e mantenha a terra úmida.

6- Observe o desenvolvimento do pé de porungo durante alguns dias. Anote suas observações no caderno.

7-Faça uma história sobre o passarinho que você usou as penas para fazer um cocar.



Disciplina: Matemática

Objetivos:

Trabalhar com os alunos resolvendo problemas de adição e subtração.

Trabalhar com números de 1 a 5.

Trabalhar atividades de adição, subtração, divisão, multiplicação.

Trabalhar cores e números na subtração.

Conteúdo:

Adição, subtração, divisão, multiplicação.

Problemas matemáticos.

Números de 1 ao 5.

Identificar cores e números.

Metodologia:

O professor explica para os alunos as atividades e o material que será utilizado para fazer as roupas e os instrumentos musicais.

Material utilizado:

Adornos

Sementes

Vestuários

Instrumentos musicais

Avaliação: A avaliação será de forma contínua através das atividades realizadas com as sementes, os instrumentos e o vestuário. O coral guarani e a dança.

EXERCÍCIOS:

1- Resolva o problema.

a) Para fazer a roupa de Fabiana vou precisar de:

- 1 tinta para tecido
- 1,5m de tecido
- 2 agulhas
- 1 carretel de linha

Faça a lista de novo para fazer nove roupas. Qual a quantidade de materiais irá usar?



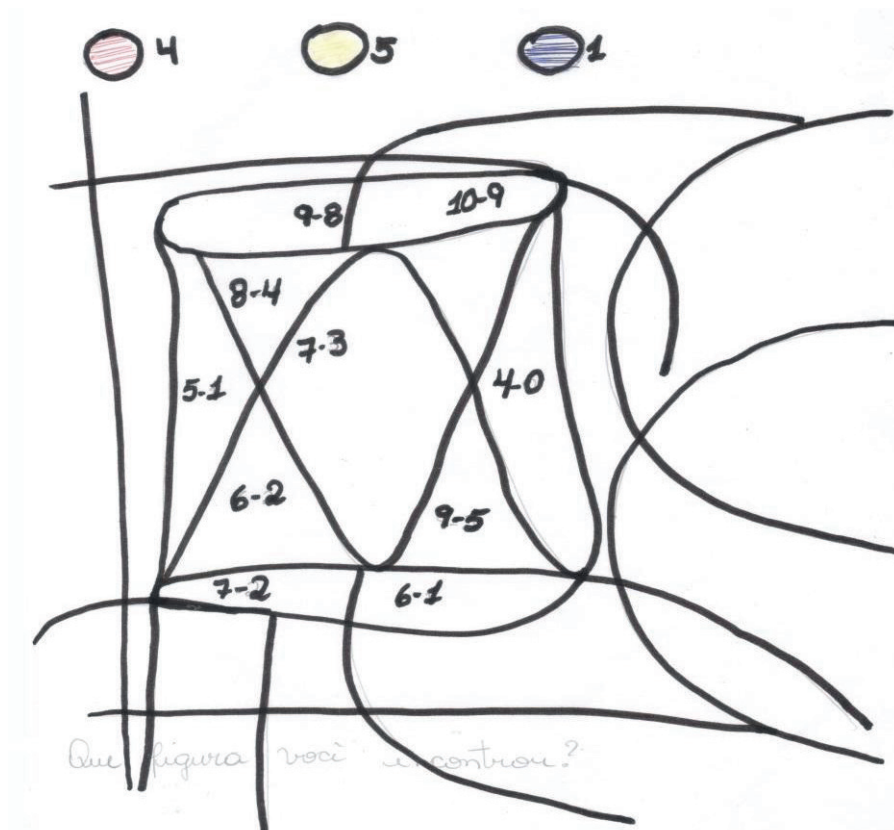
1- emoi pora oi va'e

-Fabiana ao ra ajapo água aipota ta aiporu va'e ra.

- 1 linha ajukue pe guará
- 1,5m ajukue
- 2 jui
- 1 jere linha

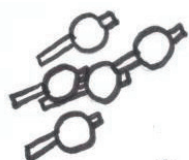
Ejapoju lista rejapo ahua nove ao. Mbovy tu jaiporuta materiais há'e javi vy?

2- Conforme o resultado obtido pinte usando o código.



Que figura você encontrou?

3-Ligue. Emoxã.



1

3

4

2

5

4- Há 10 sementes em cada galho. Quantas sementes há no total?

- oi 10 hi'a'i va'e petei tei raka gue'i re?



5- Pinte as penas. Quantas penas há no total?

Epintar ipepo kue'i mbovy pepo kue'i oi há'e javivy?





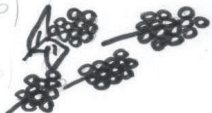

6-Quantos objetos há no total?


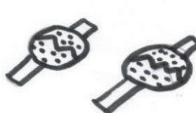
Mbovy tembi poru oi há'e javi vy?





7-Some e responda as atividades.

a)  ×  = _____

b)  +  = _____

c)  -  = _____

d)  ÷  = _____

8-Este mbya está usando um cocar com 14 penas. Para fazer três cocares, quantas penas eu vou utilizar?



9-Aiporu ta 52 hi'i ajapo agua xee mbo'y ra, va'eri areko 28 hi'a kue'i teri tu oata?

Vou usar 52 sementes para fazer o meu colar, mas só tenho 28 sementes. Quantas sementes estão faltando ainda?

10-Aata tetare tembiapo kue'i avende agua areko 18 mbo'y' 12 namixai há'e oito ajaka, mbo'y avende ta 20 reais petei tei. 15 namixai há'e 10 ajaka. Avende pavy mbovy reais revê tu ajevy ta xee ropy?

Vou a cidade vender meus artesanatos, tem 18 colares, 12 pares de brincos e 8 balaios. Vou vender os colares por 20 reais cada, 15 reais os brincos e 10 reais os balaios. Se eu vender tudo, com quantos reais volto para casa?

DISCIPLINA: Artes

Objetivo: Trabalhar com os alunos a coordenação motora e desenhos sobre os instrumentos que são usados na dança e adornos.

Conteúdos:

Desenhos pontilhados
Desenho para colorir
Produção de desenho

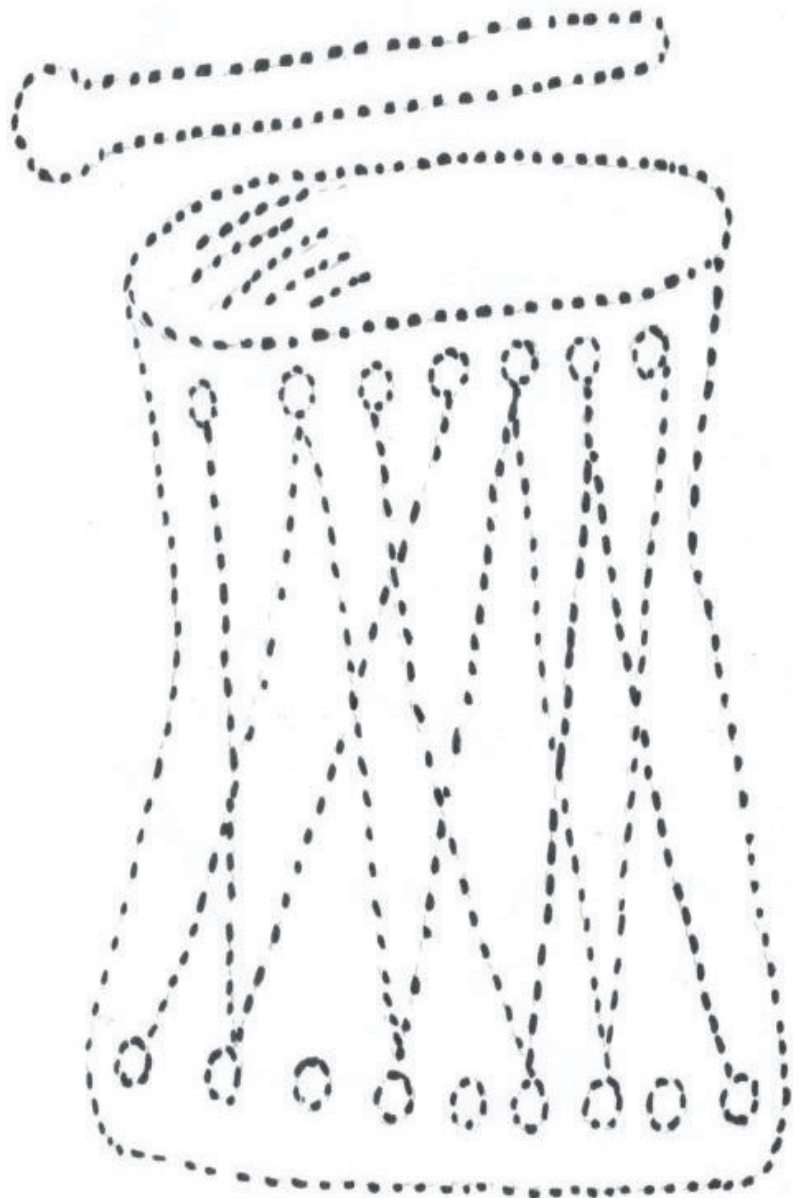
Metodologia: O professor trabalhará com desenhos dos instrumentos musicais e desenho livre.

Material:

Papel
Lápis de cor
Lápis
Borracha
Cola

EXERCÍCIOS:

1-Complete o desenho e pinte.
Ejapo pa ta'anga'i
a'egui e pintar.



Re pinta va'e ra



2-Para colorir.
Re pinta va'e ra.





MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

